



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA

RELATÓRIO

EBS DE SANTA MARIA

2006

ÍNDICE

1	Introdução	2
1.1	Objectivos	2
1.2	Metodologia	2
2	Resultados da análise desenvolvida	4
2.1	Realização da prática educativa	4
2.1.1	Gestão do currículo	4
2.1.2	Desenvolvimento das competências de aprendizagem	4
2.1.3	Utilização de materiais	5
2.1.4	Monitorização das aprendizagens	6
2.2	Acção profissional	6
2.2.1	Planeamento das aprendizagens	6
2.2.2	Registos de progressão	7
2.2.3	Instrumentos de avaliação	7
2.2.4	Articulação profissional	8
2.3	Integração comunitária	8
3	Conclusões	9
4	Recomendações	11

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2006 da Inspeção Regional de Educação integra a actividade inspectiva “Acompanhamento da Acção Educativa na Escola”.

O desenvolvimento desta actividade inspectiva é efectuado junto dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, visando contribuir para um melhor conhecimento do desempenho destes estabelecimentos e valorizar a construção articulada de interações e formas de trabalhar em conjunto.

Esta actividade pretende ser um reforço e/ou um incentivo para uma atitude reflexiva sobre o desempenho em relação ao trabalho realizado e contribuir para uma efectiva melhoria deste com as crianças/alunos.

1.1 OBJECTIVOS

São objectivos desta actividade inspectiva:

- Caracterizar a actividade educativa na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, através da observação de áreas nucleares de funcionamento: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária;
- Analisar o percurso sequencial e articulado das crianças/alunos destes níveis de educação e ensino, centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências essenciais e conhecimentos estruturantes da aprendizagem;
- Valorizar e induzir práticas de auto e hetero-avaliação da acção educativa.

1.2 METODOLOGIA

Tendo sido seleccionada para a concretização desta actividade inspectiva, a Escola Básica e Secundária (EBS) de Santa Maria foi intervencionada entre os dias 29 de Maio e 2 de Junho de 2006, por uma equipa de três inspectores.

A EBS de Santa Maria, para além da Escola Básica e Secundária Bento Rodrigues – Vila do Porto, integra um total de seis estabelecimentos de educação e de ensino do 1.º ciclo com jardim-de-infância: EB1/JI da Almagreira, EB1/JI Sol Nascente, EB1/JI D. António de Sousa Braga, EB1/JI de S. Pedro, EB1/JI de Vila do Porto e EB1/JI do Aeroporto.

O órgão de administração e gestão da unidade orgânica foi informado desta acção pelo Inspector Regional de Educação, através do ofício n.º 161, de 15/05/2006.

O coordenador da equipa agendou a reunião de apresentação da actividade e solicitou cópia do projecto curricular de escola (PCE) e do plano anual de actividades (PAA).

O órgão de administração e gestão da unidade orgânica disponibilizou o PCE e o PAA dos cinco núcleos escolares, constituídos pelos estabelecimentos de educação e de ensino do 1.º ciclo do ensino básico com jardim-de-infância acima identificados. Este mesmo órgão informou que não foi elaborado PAA da unidade orgânica e que anexou ao PCE o PAA de cada núcleo escolar.

A solicitação destes documentos teve como função proporcionar à equipa inspectiva uma primeira visão da organização pedagógica da EBS de Santa Maria.

Na reunião de apresentação da actividade, pela equipa inspectiva, estiveram presentes os membros do Conselho Executivo, o Presidente da Assembleia de Escola, a Presidente do Conselho Pedagógico e as Coordenadoras dos Núcleos intervencionados.

A actividade desenvolveu-se nas EB1/JI D. António de Sousa Braga e EB1/JI de Vila do Porto.

Foi seleccionada uma amostra de 3 salas de actividades na educação pré-escolar e 6 salas de aula, no 1.º ciclo do ensino básico, para observação da prática educativa, consulta de documentos e reflexão com os respectivos docentes.

Para a selecção desta amostra atendeu-se a: distribuição geográfica, dimensão dos estabelecimentos escolares, idades das crianças e anos de escolaridade. Tendo em conta estes critérios, a selecção dos grupos/turmas nas duas EB1/JI abrangidas foi aleatória.

No final da intervenção, foi realizada uma reunião com os mesmos participantes da primeira, com excepção do Presidente e da Vice-Presidente do Conselho Executivo, a fim da equipa inspectiva apresentar as evidências recolhidas, reflectindo-as com os mesmos.

2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESENVOLVIDA

De seguida, apresentam-se as evidências resultantes da observação realizada, assinalando-se que um dos dias coincidiu com a comemoração do Dia Mundial da Criança.

Para o efeito, são consideradas as áreas de funcionamento mencionadas no ponto 1.1 do presente relatório: realização da prática educativa, acção profissional e integração comunitária.

2.1 REALIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

2.1.1 Gestão do currículo

Na educação pré-escolar foram visíveis práticas onde se articulam as diferentes componentes do currículo, dando atenção à gestão do tempo.

No 1.º ciclo do ensino básico evidencia-se a leccionação das áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

Não foi visível a articulação entre as diferentes áreas do currículo, sendo trabalhadas de forma compartimentada. As áreas curriculares não disciplinares são trabalhadas pontualmente.

2.1.2 Desenvolvimento das competências de aprendizagem

Na educação pré-escolar verificou-se que as salas estavam organizadas por áreas. Assim, as crianças desenvolvem competências ao nível do currículo, sendo visível a abordagem à escrita e à oralidade em contextos diversificados, bem como a atenção prestada ao domínio da Matemática, com a realização de actividades que desenvolvem o raciocínio lógico.

No que diz respeito ao 1.º ciclo do ensino básico, é manifesta a preocupação com o desenvolvimento das competências de Língua Portuguesa, não sendo perceptível a diversificação de contextos de aprendizagem, ao nível da leitura e da escrita, predominando as actividades rotineiras.

O desenvolvimento da Matemática reflecte uma prática vincadamente arraigada à construção de algoritmos e de noções matemáticas, sem apelar ao raciocínio lógico-dedutivo e à manipulação/utilização de materiais de concretização.

Não foi visível, no 1.º ciclo do ensino básico, o recurso à descoberta, pesquisa e experimentação para o desenvolvimento das competências científicas. Na educação pré-escolar recorre-se às experiências onde, semanalmente, numa das salas de actividades, são feitas observações e registadas conclusões.

No 1.º ciclo do ensino básico, é dada relevância à área de Expressão e Educação Físico-Motora. As restantes áreas de Expressão e Educação têm uma concretização pontual, designadamente na comemoração de efemérides/datas festivas. Na educação pré-escolar não se observou actividades na área de Expressão Dramática.

As tecnologias de informação e comunicação (computador) só recentemente começaram a ser utilizadas, por anteriormente não existirem os recursos necessários.

Ao nível da educação pré-escolar, as tecnologias de informação e comunicação, considerando o referido no parágrafo anterior, são utilizadas para fins educativos.

O trabalho de sala de aula centra-se essencialmente no docente, não sendo valorizadas nem incentivadas as iniciativas e os interesses dos alunos.

2.1.3 Utilização de materiais

Observou-se, ao nível da educação pré-escolar, a utilização de materiais diversificados, recorrendo também a materiais do meio ambiente.

No 1.º ciclo do ensino básico, não é recorrente a utilização de materiais de ensino/aprendizagem diversificados, tais como: revistas, enciclopédias, jornais, obras de referência, prevalecendo os do manual, do caderno e das fichas fotocopiadas.

No que se refere às fichas fotocopiadas, as mesmas apresentam-se por vezes descuidadas, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo do ensino básico.

Há registos que demonstram organização, dando atenção à sua limpeza e desenho gráfico, mas numa ou noutra situação esta realidade não está presente.

Na educação pré-escolar, não foram observados todos os registos das crianças, por estes não se encontrarem presentes. Nem todos os registos estavam arquivados de forma criteriosa e cuidada.

Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, nem todos os docentes possuem dossiê com os registos/trabalhos dos alunos. Os dossiês que foram observados reflectem o percurso educativo/de aprendizagem dos alunos.

2.1.4 Monitorização das aprendizagens

Ao nível da educação pré-escolar, é dada atenção às actividades desenvolvidas através do reforço positivo, da correcção dos trabalhos e ao incentivo à melhoria, verificando-se o mesmo na maioria das salas de aula do 1.º ciclo do ensino básico.

Foi visível a individualização das aprendizagens como resposta à diferenciação de nível, existente nos respectivos grupos/turmas, sendo, por isso, implementadas estratégias de superação das dificuldades evidenciadas pelas crianças/alunos. No entanto, verificou-se que, em geral, esta prática não é sustentada por uma planificação a curto prazo.

2.2 ACÇÃO PROFISSIONAL

2.2.1 Planeamento das aprendizagens

Na sua maioria, os docentes possuem projecto curricular/projecto curricular de turma (PC/PCT), onde estão incluídas as planificações a longo prazo, organizadas numa base mensal.

A elaboração deste instrumento fulcral de planeamento das aprendizagens constitui uma actividade eminentemente individual, descurando o trabalho sistematizado de equipa.

A avaliação contínua e continuada da concretização do PC/PCT, apesar de sugerida nas orientações para a sua elaboração, constantes do PCE, nem sempre é considerada. O PC/PCT não apresenta, na generalidade, quaisquer reformulações e/ou reajustamentos.

A planificação de curto prazo é uma realidade menos abrangente.

Na educação pré-escolar, as actividades planeadas diariamente contemplam a participação e iniciativa das crianças, sendo estas valorizadas e incentivadas.

Por seu lado, a participação dos alunos na planificação das actividades não está contemplada. A diferenciação pedagógica faz-se sem que haja uma planificação específica para tal. O ano de escolaridade prevalece como o identificador de diferenciação pedagógica, nomeadamente para os alunos retidos.

2.2.2 Registos de progressão

Na educação pré-escolar, as fichas de informação trimestral das crianças não espelham, na sua maioria, o percurso desenvolvido, uma vez que o seu conteúdo não difere de um período para o outro.

A estrutura desta ficha de informação trimestral difere de um estabelecimento de educação e de ensino para outro.

No 1.º ciclo do ensino básico, são as fichas de trabalho que constituem, por norma, o suporte dos registos de progressão dos alunos, sequenciadas pelos trabalhos realizados na sala de aula. As fichas sumativas de periodicidade trimestral têm uma presença significativa entre os registos de progressão, arquivadas no dossiê ou no processo individual do aluno.

As grelhas de avaliação para a leitura, comportamento e realização dos trabalhos de casa estão presentes em algumas salas de aula, resultando o seu registo da conjugação entre a auto-avaliação e a hetero-avaliação.

2.2.3 Instrumentos de avaliação

Na educação pré-escolar, os trabalhos executados pelas crianças e as fichas de informação trimestral são os instrumentos de avaliação.

A auto-avaliação é uma prática pontual e tem por base o comportamento das crianças.

Esta avaliação, no 1.º ciclo do ensino básico, é realizada no terceiro período lectivo.

Em geral, os instrumentos de verificação e regulação das actividades não são diversificados, acontecendo, por vezes, que as produções dos alunos não apresentam marcas ou indícios de uma efectiva monitorização do respectivo conteúdo. Prevalece a dimensão sumativa, em detrimento da formativa.

Os instrumentos de avaliação, na generalidade, encontram-se arquivados e ordenados de forma criteriosa.

Os pais/encarregados de educação são informados sobre a situação escolar dos seus educandos.

A matriz utilizada para o registo de avaliação trimestral, de preenchimento por cruzes, não proporciona a dimensão descritiva. No entanto, o registo dos 1.º e 2.º períodos lectivos considera a diferenciação de conteúdos leccionados.

2.2.4 Articulação profissional

Os documentos de estruturação das actividades (PC/PCT e PAA de cada núcleo escolar) não prevêm formas de articulação docente, tanto vertical como horizontal.

Foi observado que, na comemoração do Dia Mundial da Criança, houve articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico do mesmo estabelecimento de educação e de ensino.

No desempenho profissional, a dimensão individual é privilegiada, embora alguns docentes se reúnam informalmente para planificar as actividades.

Os convívios no âmbito da Expressão Físico-Motora realizam-se a nível de estabelecimento de educação e de ensino e não integram a educação pré-escolar.

Foi referido que esta integração acontece aquando da realização de actividades da Expressão e Educação Plástica, realizadas na comemoração de datas festivas/efemérides.

2.3 INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Os pais/encarregados de educação estão informados das regras de atendimento por parte do estabelecimento de educação e de ensino. Estas foram definidas no início do ano lectivo e dadas a conhecer aquando das reuniões.

Os estabelecimentos de educação e de ensino intervencionados não têm espaços próprios destinados ao atendimento dos pais/encarregados de educação. Este é realizado semanalmente nas salas de actividades/aula, em dia e hora previamente definidos.

Os contactos com os pais/encarregados de educação realizam-se em encontros pontuais, mensagens escritas, por telefone e em reuniões.

A colaboração de pais/encarregados de educação é promovida em projectos e acções e no apoio específico desenvolvido junto do seu educando. Esta participação é mais evidente na realização de festas, comemorações de efemérides e eventos.

Não são desenvolvidos projectos e intercâmbios dos estabelecimentos de educação e ensino intervencionados com outros da mesma unidade orgânica.

A Câmara Municipal apoia os estabelecimentos de educação e de ensino na supressão de necessidades.

O departamento da educação pré-escolar planificou uma actividade a realizar no dia 7 de Junho de 2006, para comemoração do Dia da Criança, a qual integrou todas as salas de jardim-de-infância da EBS de Santa Maria.

3 CONCLUSÕES

Da observação da prática educativa, da análise dos documentos e das reflexões com os diferentes intervenientes, conclui-se que:

- Na educação pré-escolar as diferentes áreas de conteúdo articulam-se, ao contrário do 1.º ciclo do ensino básico onde se evidencia a leccionação da Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, mas de forma compartimentada.
 - As áreas curriculares não disciplinares são leccionadas pontualmente.
 - O desenvolvimento da Matemática não apela ao raciocínio lógico, o mesmo não se verificando na educação pré-escolar.
- Na educação pré-escolar verifica-se o recurso à experimentação para o desenvolvimento das competências científicas, no entanto no 1.º ciclo do ensino básico nada foi observado nesse sentido.
 - É valorizada a área de Expressão e Educação Físico-Motora sendo as restantes áreas de Expressão e Educação concretizadas pontualmente.
 - Só recentemente os estabelecimentos de educação e de ensino receberam computadores, assim a sua utilização enquanto recurso educativo é recente.
 - A prática educativa, no 1.º ciclo do ensino básico, é essencialmente centrada no docente, não atendendo às iniciativas dos alunos.
 - Na educação pré-escolar utilizam-se materiais diversificados.
 - No 1.º ciclo do ensino básico é frequente a utilização dos manuais, cadernos e fichas fotocopiadas.
 - As fichas fotocopiadas nem sempre são cuidadas, tanto a nível da educação pré-escolar, como do 1.º ciclo do ensino básico.
 - Nem todos os docentes possuem capas/dossiês com as produções das crianças/alunos.

- Os dossiês observados reflectem o percurso educativo das crianças/alunos, estando datados e organizados de forma criteriosa.
- Na generalidade, foi dada atenção às actividades desenvolvidas através do reforço positivo.
- Foi visível a individualização das aprendizagens como resposta à diferenciação, sendo implementadas estratégias para superação das dificuldades.
- Nem todos os grupos/turmas apresentam instrumentos estruturados de planificação das aprendizagens, nomeadamente o PC/PCT.
- A planificação de curto prazo, nem sempre observável, apresenta as actividades por grupo/ano de escolaridade, sem integrar a diferenciação pedagógica existente no grupo/turma.
- A iniciativa das crianças em participar na realização das actividades é contemplada e incentivada, o mesmo não acontecendo com os alunos, ficando estes limitados à estrita dependência da acção do professor.
- Os instrumentos de verificação e regulação das aprendizagens incidem especialmente na vertente sumativa em detrimento da dimensão formativa.
- As fichas de informação/registos de avaliação trimestral constituem os instrumentos utilizados para materializar a progressão das crianças/alunos.
- A articulação entre docentes, de um modo geral, não é contemplada na elaboração dos instrumentos de planificação das aprendizagens.
- A articulação é visível na comemoração de datas festivas/efemérides.
- Os pais/encarregados de educação estão informados das regras de atendimento dos estabelecimentos de educação e de ensino.
- Os pais/encarregados de educação participam nos projectos e acções promovidos e prestam apoio específico junto do seu educando, quando solicitados pelos docentes.
- Não existe articulação vertical ao nível dos convívios da Expressão Físico-Motora.
- Não são desenvolvidos projectos e intercâmbios dos estabelecimentos de educação e ensino com outros da unidade orgânica.
- A educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico articulam-se para a realização de actividades da Expressão e Educação Plástica na comemoração de datas festivas/efemérides.

4 RECOMENDAÇÕES

Considerando o que acima fica exposto, recomenda-se o seguinte:

- A articulação entre as diversas componentes do currículo deve ser implementada.
- A prática educativa deve ser sustentada em diversos instrumentos de planificação e avaliação e as crianças/alunos devem participar activamente na regulação das suas próprias aprendizagens.
- Deve ser sempre organizado uma capa/um dossiê com os trabalhos de cada criança/aluno, realizados nas diferentes áreas, possibilitando, assim, verificar do desenvolvimento e do progresso da aprendizagem.
- Deve ser desenvolvida uma prática educativa em que as crianças/alunos sejam participantes activos, avaliando e valorizando as suas potencialidades.
- Todos os grupos/turmas deverão possuir um PC/PCT e instrumentos de planificação e avaliação das aprendizagens.
- Os instrumentos de verificação e de regulação das aprendizagens devem ser diversificados, de forma a relevar a vertente formativa das mesmas e a propiciar que as produções dos alunos sejam monitorizadas.
- As fichas de informação/registos de avaliação trimestral devem promover/reforçar a dimensão formativa da avaliação e considerar a especificidade de cada criança/aluno.
- Para implementar e consolidar a dimensão integrada e integradora da unidade orgânica, deve a articulação entre docentes ser desenvolvida, tanto a nível horizontal como vertical.
- O órgão de administração e gestão deve desencadear mecanismos de acompanhamento para verificar se os docentes cumprem com os normativos legais na planificação, realização e avaliação da prática educativa.
- O Conselho Executivo deve elaborar o PAA, sendo este único para a EBS de Santa Maria e submetido à respectiva aprovação.

Ponta Delgada, 16 de Junho de 2006

A Equipa Inspectiva

Agostinho Tavares Fernandes Martins (coordenador)

Alda Maria Rodrigues Vicência Cota

Maria Dulce Bernardo Farias dos Santos Mosca